

Medicina Veterinária

Adenite Sebácea em Akita - Relato de Caso

Pedro Henrique Jorenti - 5º módulo de Medicina Veterinária, UFLA - pedrojorenti@gmail.com

Lucas de Paula Martins - 1º módulo de Medicina Veterinária, UFLA - lucas.martins3@estudante.ufla.br

Paula Tavares Xavier - Médica Veterinário Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, UFLA

Thais Gomes Barbosa - Médica Veterinário Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, UFLA

Fredderico Garcia - Médico Veterinário Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, UFLA

Ruthnéa Aparecida Lazaro Muzzi - Professora Orientadora, DMV - UFLA - Orientador(a)

Resumo

A adenite sebácea é uma rara condição cutânea, observada especialmente em cães das raças Poodle Gigante e Akita. Ela é caracterizada pela inflamação e destruição de glândulas sebáceas, estruturas da derme produtoras de sebo, secreção oleosa que lubrifica pele e pelos, formando uma barreira à agentes externos e auxiliando na defesa imunológica do animal. Na adenite sebácea, a menor quantidade de sebo torna os pelos quebradiços, ocasionando alopecias e favorecendo a entrada de patógenos. A adenite sebácea tem origem idiopática, no entanto, outras teorias sugerem ser: uma alteração secundária à dermatites; uma condição congênita; falha no metabolismo lipídico; obstrução de ductos glandulares ou uma doença imunomediada. Os sinais clínicos incluem hiperqueratose, seborreia e alopecia simétrica principalmente em dorso, orelha e face. Pápulas, pústulas e prurido podem estar presentes, sobretudo quando há dermatite estafilocócica concomitante, o que acontece em 40% dos casos. O diagnóstico se dá pelo histórico, sinais clínicos e histopatologia para confirmação, sendo que inflamações granulomatosas a piogranulomatosas das glândulas sebáceas indicam lesões recentes, enquanto a ausência ou atrofia destas glândulas associada a pouca inflamação caracteriza quadros crônicos. Este relato objetiva descrever a condução diagnóstica em um caso suspeito de adenite sebácea. Foi atendido na clínica médica do Hospital Veterinário da UFLA, um cão, Akita, 8 anos. O animal foi submetido a um tratamento para o quadro inicial de diarreias frequentes, após o qual, de acordo com a tutora, áreas alopecicas em regiões lombar e sacral que sempre existiram, pioraram. Raspados de pele prévios para exames citológicos haviam retornado resultados negativos para sarnas e dermatofitose, possíveis diagnósticos diferenciais, e positivo para infecção por *Staphylococcus* sp. Posteriormente, fez-se uma biópsia incisional da área lesionada para histopatologia, em que se observou glândulas sebáceas atrofiadas, envoltas por infiltrado linfoplasmocítico e intensa deposição de queratina superficial, caracterizando o diagnóstico de adenite sebácea. Foram receitados para tratamento o imunossupressor ciclosporina, além de vitamina A e ômega 3. Por se tratar de um caso recente, até o momento de escrita deste relato não houve evolução no quadro do animal. Conclui-se que a adenite sebácea, apesar de sua ocorrência esporádica, é um importante diagnóstico diferencial na clínica dermatológica de cães.

Palavras-Chave: dermatologia, cão, glândula sebácea.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/6lchU1rRj7w>